

O INCA foi reconhecido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) como instituição nacional de referência para pesquisa na área de controle de câncer. Contemplados pelo programa *Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT)*, o INCA e as instituições associadas que integram o INCT para Controle do Câncer receberão R\$ 4,8 milhões para investimentos

em pesquisas nas áreas de Epidemiologia, Biomarcadores, Genética, Biologia Celular e Desenvolvimento de Novas Drogas.

O programa é conduzido pelo MCT por meio do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), outras agências estaduais de fomento à Ciência e o Ministério de Saúde. O edital cria 101 institutos no país e destina o maior volume de recursos da his-

INCA terá investimento milionário em pesquisas

Montante promissor

No total, os novos institutos fluminenses receberão 70 milhões ao longo do próximo triênio: R\$ 32 milhões da Fundação, R\$ 32 milhões do CNPq e R\$ 6 milhões do Ministério da Saúde. Os projetos deverão começar a funcionar ainda em 2008 e terão a duração de três a cinco anos, dependendo de seu desenvolvimento. As propostas aprovadas receberão financiamento por até cinco anos.

tória da pesquisa brasileira – R\$ 523 milhões. Além do INCA, outros 15 centros de excelência em pesquisa foram contemplados em todo o estado.

“Ao ser reconhecido como instituição sede, o INCA entra para um grupo seletivo de instituições nacionais”, afirma o pesquisador Hector Nicolas Seunarez Abreu, chefe do Programa de Genética do INCA e responsável pela coordenação do INCT para Controle do Câncer. **i**

Fórum discute erros em medicina



O médico José Antonio de Oliveira (primeiro à esquerda), com participantes do evento promovido pela diretoria do Corpo Clínico do HC I

Para discutir os diferentes aspectos que envolvem os erros em medicina, a diretoria do Corpo Clínico e o Núcleo de Desenvolvimento Tecnológico e Terapêutico do HC I promoveram dois fóruns em menos de três meses. O mais recente, no dia 14 de novembro, abordou aspectos jurídicos do problema e contou com a participação de aproximadamente 100 profissionais, entre eles advogados, médicos, pesquisadores e repre-

sentantes do conselho e sindicato médicos.

O primeiro encontro, realizado em setembro, debateu as questões técnicas referentes ao tema, relacionadas aos profissionais diretamente ligados à assistência ao paciente, aos gestores de saúde e às políticas públicas. “Discutimos a visão equivocada de que o erro estaria sempre vinculado à falha humana, ressaltando a importância dos mecanismos institucionais de prevenção: mesas redondas, trabalho

em equipe e discussão dos resultados. O avanço tecnológico, as equipes multiprofissionais e a integração das unidades de saúde impõem novos mecanismos de segurança para o paciente”, afirma José Antônio de Oliveira, da diretoria do Corpo Clínico.

A equipe já prepara um novo evento, o *III Fórum de Erros em Medicina: Qualidade da Informação Científica em Medicina*, previsto para março de 2009. **i**

Enfermeiras do HC I estudam opção de tratamento

Viviane Martins e Raquel Ramos, enfermeiras da Seção de Cirurgia Abdômino-pélvica do HC I, realizaram uma revisão de literatura a respeito da *fasciotomia pós-rabdomiólise* – um método de tratamento que consiste em abrir o músculo para minimizar ou evitar a necrose do tecido muscular, decorrente de ficar muito tempo em uma mesma posição cirúrgica. “Em nossa prática assistencial tivemos a oportunidade de cuidar de um paciente submetido à cirurgia de cólon que evoluiu no pós-operatório com tal complicação”, conta Viviane. “O estudo realizado pelas enfermeiras envolvidas no cuidado direto a este paciente foi de fundamental importância para o sucesso do tratamento da lesão e também um incentivo para divulgarmos nossa revisão para a sociedade científica”, completa Raquel.

As profissionais apresentaram o trabalho no *I Congresso Latino-americano sobre Úlceras por Pressão e Feridas Crônicas*, de 12 a 14 de novembro, na cidade espanhola de Tarragona.

Para Viviane, “o mais gratificante foi a oportunidade de compartilhar experiências sobre o tratamento de feridas, assim como os desafios que nós enfrentamos nessa área”. “Durante o congresso foi criada a *Sociedade Ibero-latino-americana de Estudos de Feridas Crônicas* e o Brasil foi escolhido como sede da segunda edição do evento, marcada para maio de 2009 em Salvador”, finaliza Raquel. **i**



Raquel Ramos e Viviane Martins apresentaram a revisão de literatura em congresso internacional